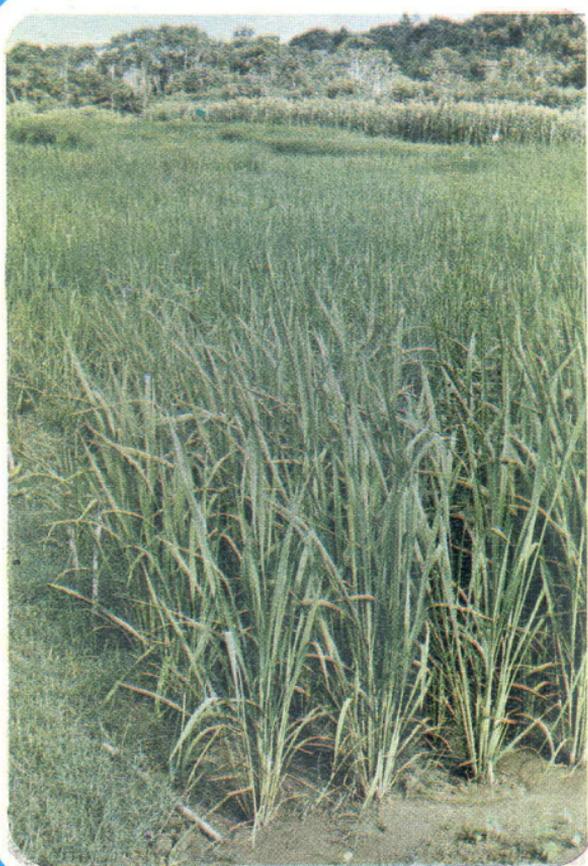


1980-008

Pesquisa
de:

ARROZ



EMBRAPA

EMPRESA BRASILEIRA
DE PESQUISA AGROPECUÁRIA

VINCULADA AO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA

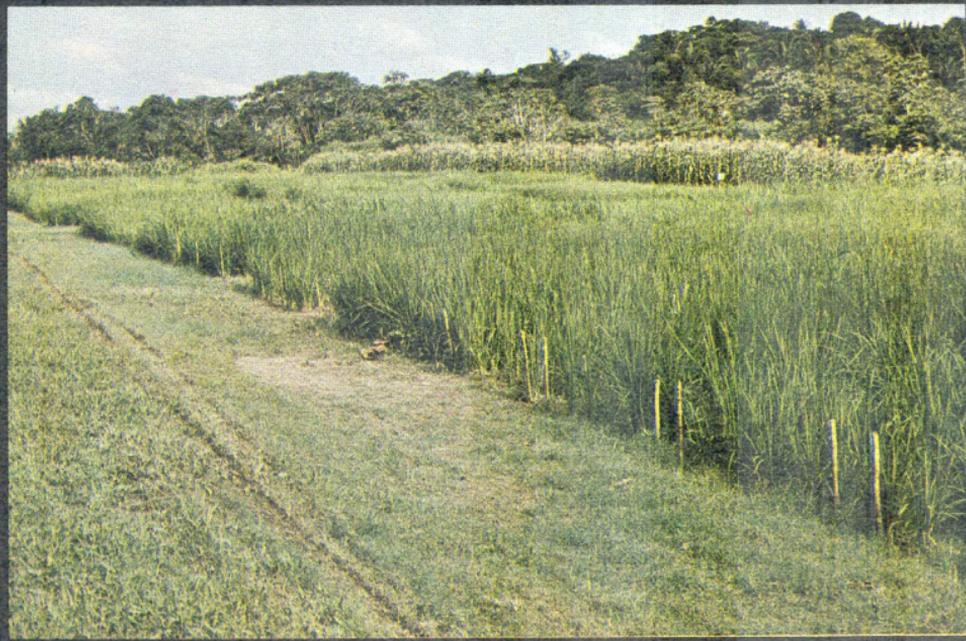
O Arroz é uma cultura altamente difundida em todo o País constituindo-se no principal produto em vários estados, pela sua significativa participação na renda gerada pelo setor agrícola.

Ocupa o terceiro lugar em área plantada, com 5,7 milhões de hectares e com uma produção estimada em 7,5 milhões de toneladas em 1978. É um dos alimentos tradicionais da dieta da população brasileira, e o seu consumo **per capita** é superior a 45 kg/hab/ano, classificando-se como terceiro mais elevado da América Latina.

No que diz respeito ao aspecto social, mais de 5 milhões de famílias são envolvidas anualmente, na produção nacional de arroz. Acrescente-se que a potencialidade no País para aumentar a produção é grande, e as condições de clima, solo, hidrografia e topografia permitem o cultivo dessa gramínea em todo o território brasileiro.

PROBLEMAS E PERSPECTIVAS

Diferenças regionais de produtividade, distintas exigências do mercado consumidor em relação ao tipo de arroz (lon-



go, médio e curto), culturas de sequeiro e irrigado, ocorrência de pragas e doenças entre outros, caracterizam a produção de arroz no Brasil.

A produtividade média da cultura do arroz no Brasil, no biênio 70/71, foi cerca de 1.418 kg/ha. (EAGRI/MA), que, comparada aos demais produtores mundiais, evidencia a inferioridade dos índices brasileiros.

Em 1975, o Brasil importou 17 mil toneladas do produto para regularização do seu mercado interno. Fatores como a produção concentrada em regiões geográficas de condição climáticas semelhantes,



pequena percentagem da produção destinada ao comércio exterior, inelasticidade do preço do produto, baixo nível de estoques e cultura de subsistência causam instabilidade no comércio internacional de arroz e nos preços.

Em 1977, a produção brasileira de arroz em casca foi da ordem de 8,9 milhões de toneladas, correspondendo a um decréscimo em relação ao ano anterior de aproximadamente 9,3%. Esse decréscimo é fruto da instabilidade na produção devido, basicamente, à variação na produtividade e de oscilações climáticas, pois a

maior parte da produção brasileira é oriunda do cultivo de sequeiro.

A produção está concentrada principalmente nas Regiões Centro-Oeste, Sudeste e Sul. Na Região Nordeste destaca-se apenas o Maranhão como grande produtor. Apesar de ser cultivado em quase todo o território brasileiro, a produção assume significado maior em apenas oito estados, os quais detêm 92% de toda a produção nacional: Rio Grande do Sul, Mato Grosso, Maranhão, Paraná, Minas Gerais, Goiás, São Paulo e Santa Catarina.

PROJETO NACIONAL DE PESQUISA

É preocupação da EMBRAPA, através do Centro Nacional de Pesquisa de Arroz e Feijão, além de apoiar, com novas técnicas, o produtor das novas fronteiras agrícolas, aumentar a sua produtividade em áreas tradicionais de cultivo.

As pesquisas da EMBRAPA indicam que a produtividade do arroz de sequeiro é limitada principalmente pelas deficiências hídricas, pela fertilidade do solo, pela ocorrência de doenças, principalmente a bruzone, pragas, notadamente a lagarta elasmô, e pela competição com ervas invasoras.



PRINCIPAIS RESULTADOS

Teste em 500 cultivares e linhagens já permitiram encontrar algumas resistentes à brusone. Determinou-se também, cultivares com capacidade de suportar deficiência hídrica, com bom índice de produtividade.

Cerca de 6.500 cultivares e linhagens de arroz obtidas em coleções de todo o mundo, estão sendo analisadas, buscando-se a seleção para resistência à seca e para maior eficiência na utilização de fertilizantes. Além disto, tendo em vista alcançar sistemas de produção mais eficientes para o arroz de sequeiro, foi feito levantamento das técnicas utilizadas pelos produtores, selecionando-se 72 sistemas de Produção



que já estão em fase de análise e avaliação, para posterior difusão nas diversas regiões brasileiras.

Quanto ao arroz irrigado, a EMBRAPA já produziu, utilizando material nacional e introduzido do exterior, uma linhagem resistente à brusone. Esta linhagem foi testada em Goiás, Minas Gerais, Piauí e Espírito Santo, revelando produtividade maior e melhor qualidade de grãos do que as variedades correntemente cultivadas naqueles Estados.

Em 1978, mereceu destaque o lançamento das cultivares BR-1, para as várzeas amazonenses e com potencial com-

provado de produtividade da ordem de cinco toneladas por hectare, e a BR/Irga-409, adequada às condições do Rio Grande do Sul.

Com a colaboração do Centro Internacional de Agricultura Tropical-CIAT e do Instituto Internacional de Pesquisa do Arroz-IRRI, foram instalados 21 viveiros de arroz em onze estados brasileiros, tendo-se selecionadas 21 linhagens para cultivo irrigado e 9 para cultivo de sequeiro.

Fontes de resistência contra a "bruzone", doença que constitui principal fator limitante da cultura, já foram detectadas e estão sendo cruzadas com variedades comerciais tais como IAC-47 e a IAC-25, visando conferir-lhe estas características.

Além das pesquisas para variedades tolerantes ao veranico, os pesquisadores já determinaram as fases em que a planta é mais sensível aos efeitos da seca, o que permitirá considerável economia nos custos de irrigação. O trabalho de purificação varietal das sementes já está no quarto ano de execução, produzindo-se 780 kg de sementes através de seleção de linha pura e 10.200 kg através de seleção massal, dentre aquelas cultivares indicadas para pesquisa e solicitadas pelos agricultores.

Trezentos e quarenta linhagens e cultivares introduzidas do exterior foram multiplicadas neste período. Na Região do Baixo São Francisco, 22 cultivares introduzidas mostraram potencial de produtividade superior a 6.000 kg/ha com rendimento após o beneficiamento, em torno de 50-60% de grãos inteiros.

No Piauí resultados significativos foram obtidos com a melhoria do Sistema de Produção de Arroz no Toco, ou seja, o plantio sem a destoca da área, que atende às dificuldades de mecanização da região.

Diferentes variedades testadas obtiveram produtividades superiores em até 50% àquelas obtidas pelos produtores.

EMBRAPA